



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Escorpionismo Na Emergência Pediátrica

Autores: JENNIFER DOS SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RITA DE CÁSSIA MELLO MATOS (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA PIMENTEL FREITAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RAQUEL RODRIGUES FONSECA DA CUNHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CAROLINA BORGES PENALVA FERREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GIOVANNA MARTINS ROMÃO REZENDE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JÚLIA SILVA VASQUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Objetivo: Segundo o Ministério da Saúde, o escorpionismo é um tema de saúde pública no Brasil, com cerca de 8.000 casos notificados ao ano, dos quais 88,8% estão associados à população pediátrica. Depreende-se por escorpionismo, o envenenamento decorrente de inoculação de toxinas por picada de escorpião. Assim, o presente estudo objetivou destacar as principais características clínicas dos acidentes escorpiônicos notificados na emergência pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com dez artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO. Foram aplicados os seguintes descritores: Escorpionismo, Emergência Pediátrica e Pediatria. Resultados: Na pediatria, as principais manifestações foram dor intensa no local da picada, náuseas, vômitos, além de outras menos frequentes, como sudorese, edema agudo de pulmão, taquicardia e choque. Mediante o amplo quadro clínico, esse pode ser dividido em leve, moderado ou grave, com o primeiro caracterizado por manifestações locais, o segundo com edema evidente, hemorragias discretas e alguns sinais sistêmicos, e o último englobando manifestações sistêmicas intensas. Estudos evidenciaram que os casos são mais frequentes em crianças menores de cinco anos, com quadros moderados e graves, pela maior vulnerabilidade à toxina escorpiônica e maior susceptibilidade às complicações. Variáveis associadas com maior gravidade foram: ausência de dor no local da picada, relato de sonolência e intervalo maior que três horas entre o acidente e o atendimento médico. A soroterapia é indicada independente do tempo do acidente, com melhora dos sintomas, na maioria dos casos, em até uma hora, com observação de no mínimo seis horas. Porém, nos pacientes que apresentam alterações cardíacas, os sintomas e as alterações eletrocardiográficas podem demorar a desaparecer, sendo necessário manter o paciente internado. Conclusão: Como a incidência do escorpionismo é alta na pediatria, é importante estabelecer seu quadro clínico o mais rápido possível, para que as intervenções sejam favoráveis na emergência.